

ANEXO 8

[VOLTAR](#)

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

OBM Responsável: Grupamento de Proteção Ambiental - GPRAM

Finalidade do POP: Orientar a atuação do CBMDF nas ações de controle e manejo ambiental de fauna sinantrópica nociva

Versão: 1.0/2024

RESULTADOS ESPERADOS

- Proporcionar condições para execução da operação de modo que ofereça segurança à população e aos bombeiros militares;
- Efetuar o controle e manejo de fauna sinantrópica nociva de acordo com a legislação pertinente;
- Evitar ou minimizar danos colaterais;
- Preservar a vida, o patrimônio e o meio ambiente.

MATERIAL RECOMENDADO

- Viatura de salvamento (VS), Viatura de combate a incêndio (VCI) ou Viatura de combate a incêndio florestal (VCIF);
- Unidade de Resgate (UR), quando houver vítima;
- Equipamento de proteção individual (EPI) adequado para operação – roupa de apicultor, luvas, balaclava, óculos, entre outros a depender da circunstância;
- Equipamentos e materiais julgados mais adequados para ocasião: caixa de captura, inseticidas, gasolina, fogo, fumaça, água com açúcar, água com sabão em pó, etc.;
- Equipamentos e materiais de salvamento, fumigador, espátula, escada prolongável, etc.;
- Equipamentos e materiais de isolamento e sinalização;
- Lonas plásticas para uso no palco de materiais;
- Material de comunicação (rádio portátil).

PROCEDIMENTOS

FASE DE AVISO

- Após ocorrência ter sido encaminhada à OBM, o despachante operacional (rádio-operador da OBM) deverá analisar as informações recebidas, entrar em contato com o solicitante e verificar a presença de vítima na ocorrência. Em seguida, deve acionar os recursos de acordo com a situação relatada.

- **Ocorrência COM a presença de VÍTIMA:** Caso haja emergência com vítima no local, a ocorrência será direcionada para a unidade responsável pelo atendimento e o deslocamento do socorro, composto por uma Unidade de Resgate (UR) e uma Viatura de Salvamento (VS) ou Combate a Incêndio (VCI), será imediato. Nesse caso o despachante operacional (rádio-operador da OBM) poderá coletar dados complementares por meio dos seguintes questionamentos:

- Qual é o estado de saúde da vítima?
- Qual a localização dos insetos? (dentro da residência, comércio, área verde e pontos de referência)
- Qual a altura aproximada?
- Tem acesso fácil ao local dos insetos?
- O solicitante se encontra no local ou alguém para acompanhar a guarnição?
- Orientar para que, em caso de ataque, ninguém se aproxime para não se tornar mais uma vítima.

- **Ocorrência SEM a presença de VÍTIMA:**

- O despachante operacional (rádio-operador da OBM) solicitará ao solicitante o envio de registro de imagens (fotos e vídeos) dos insetos e das proximidades no celular funcional da OBM. A ocorrência poderá então ser classificada em 2 situações:

- **SITUAÇÃO 1 – Quando não for possível o envio de registro de imagens por parte do solicitante.**

- Nessa situação, o despachante operacional (rádio-operador da OBM) irá efetuar os seguintes questionamentos ao solicitante para coletar mais informações sobre a cena:

- Qual a localização dos insetos e grau de agitação destes?
- Qual a altura aproximada?
- Tem acesso fácil ao local dos insetos?
- O solicitante se encontra no local ou alguém para acompanhar a guarnição?
- Informar que a guarnição irá comparecer para averiguar presencialmente a situação e decidir a forma de proceder.

- O despachante operacional orientará o solicitante a tomar as seguintes providências:

- Isolamento do local onde se encontra o enxame (**mín. 5 metros**);
- Manter fechadas as portas e janelas, para evitar a entrada dos insetos;
- O solicitante deve aguardar no local para passar a localização exata e informações complementares à guarnição;

- O despachante operacional acionará a viatura responsável pelo atendimento para que compareça ao local e averigue a cena.

- **SITUAÇÃO 2 – Quando for possível o envio de registro de imagens por parte do solicitante.**

- As imagens serão repassadas ao Chefe da Viatura responsável pelo atendimento;
- Ao analisar as imagens o chefe da viatura poderá efetuar questionamentos adicionais ao solicitante a fim de obter esclarecimentos e confirmações sobre a cena;

- Nessa situação o bombeiro militar responsável poderá classificar a ocorrência como emergencial e confirmar a atribuição de atuação do CBMDF ou verificar que não se trata de uma emergência e que a Corporação não é responsável pelo atendimento.

EMERGENCIAL	NÃO-EMERGENCIAL
<ul style="list-style-type: none"> • Confirmada a necessidade de controle e manejo de fauna sinantrópica nociva (insetos), o bombeiro militar mais antigo responsável pelo atendimento à ocorrência e o despachante operacional irão confirmar com o solicitante o período de comparecimento ao local e traçar o plano para a operação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar ao solicitante que o CBMDF só atende casos de controle e manejo de insetos quando há risco iminente à vida (IN N° 141 do IBAMA); • Informar que caso a presença dos insetos não ofereça risco à vida, mas esteja incomodando, é necessário procurar um apicultor; • O despachante operacional (rádio-operador da OBM) deverá registrar no sistema eletrônico do registro de ocorrências que não se trata de atribuição do CBMDF, citando o militar que efetuou a avaliação junto ao seu parecer sobre o caso, justificando o não atendimento da ocorrência.

Observação: Caso a partir da análise do registro de imagens haja dúvidas ou não seja possível formar juízo a respeito das condições da ocorrência, o bombeiro militar mais antigo responsável pelo atendimento à ocorrência deverá comparecer ao local e efetuar a análise presencialmente.

DESLOCAMENTO

- O comandante de socorro ou chefe da guarnição deve delegar funções aos membros da guarnição (quem isola o local, quem realiza a sinalização, quem será o militar de segurança e quem realizará o manejo dos insetos);
- Todos envolvidos diretamente no manejo dos insetos devem estar portando EPI adequado de acordo com a natureza do evento;
- O condutor deverá observar a legislação de trânsito vigente e as orientações publicadas referente à condução das viaturas de socorro do CBMDF, bem como manter os cuidados durante o deslocamento.

CHEGADA AO LOCAL DO EVENTO/AVERIGUAÇÃO

- Informar ao COCB quando da chegada ao local da ocorrência e fazer um relato prévio da situação;
- Identificar a necessidade de apoio ou outros serviços de emergência;
- Determinar local para o posicionamento da viatura;
- Identificar a localização dos insetos;
- Reconhecer o local e efetuar a devida avaliação da cena e dos possíveis riscos em razão do comportamento dos insetos em questão;
- Orientar os ocupantes de imóveis vizinhos a fecharem portas e janelas que permitam o acesso dos insetos para o imóvel, bem como a recolher seus animais de estimação, caso existam. Se for à noite, orientar também a permanecerem com as luzes apagadas;
- Traçar um plano de ação, com base na avaliação da cena, dos riscos e de acordo com a Instrução Normativa nº 141 do IBAMA, seguindo a seguinte ordem de preferência:
 - I - CAPTURA SEGUIDA DE SOLTURA;
 - II - CAPTURA SEGUIDA DE REMOÇÃO;
 - III - ELIMINAÇÃO DIRETA.
- Em caso de ataques e que o isolamento da área não ofereça segurança, a intervenção com captura, remoção ou eliminação deverá ser feito no momento da averiguação. Caso contrário a guarnição poderá regressar à unidade e se organizar para efetuar o manejo de fauna sinantrópica nociva no período noturno.

OPERAÇÃO

- Realizar uma verificação no local do evento;
- Estabelecer o perímetro de segurança, definindo as zonas de atuação;
- Sinalizar e isolar o local com fita zebreada, cordas ou cones;
- Caso seja necessário, fechar vias para limitar a passagem de veículos e pessoas;
- Verificar o uso de EPI pelos militares envolvidos no manejo dos insetos;
- Revisar o plano de operação traçado, para que todos saibam suas funções;
- Verificar se os materiais necessários para a operação estão de acordo com a ação de manejo;
- Definir área de descarte de material;
- Estabelecer uma rota de fuga para o caso de imprevistos;
- Montar palco de materiais;
- Instituir um militar para realizar a função de militar de segurança;
- Manter uma linha de combate a incêndio de maneira preventiva caso julgue importante;
- Desligar energia ou afastar objetos que possam trazer algum transtorno à operação;
- Executar a operação conforme o planejado.

INSPECÇÃO FINAL

- Realizar a inspeção final e avaliar os possíveis riscos no local da ocorrência após o término da operação.

DESMOBILIZAÇÃO

- Conferir os militares da guarnição envolvida na operação;
- Conferir, recolher e embarcar os materiais utilizados na operação;
- Informar o despachante operacional (rádio-operador da OBM) da unidade de origem o horário de início e término da operação, bem como os dados recolhidos no local para que seja fechada a ocorrência;
- Realizar manutenção de 1º escalão nos materiais usados na operação com objetivo de verificar avarias nos mesmos.

POSSIBILIDADES DE ERRO

- Não identificar a total extensão do enxame;

- Negligenciar a segurança;
- Subestimar o potencial nocivo dos insetos;
- Não seguir o plano da operação.

FATORES COMPLICADORES

- Ambientes públicos;
- Não utilização de EPIs;
- Desconhecer a fauna sinantrópica nociva.

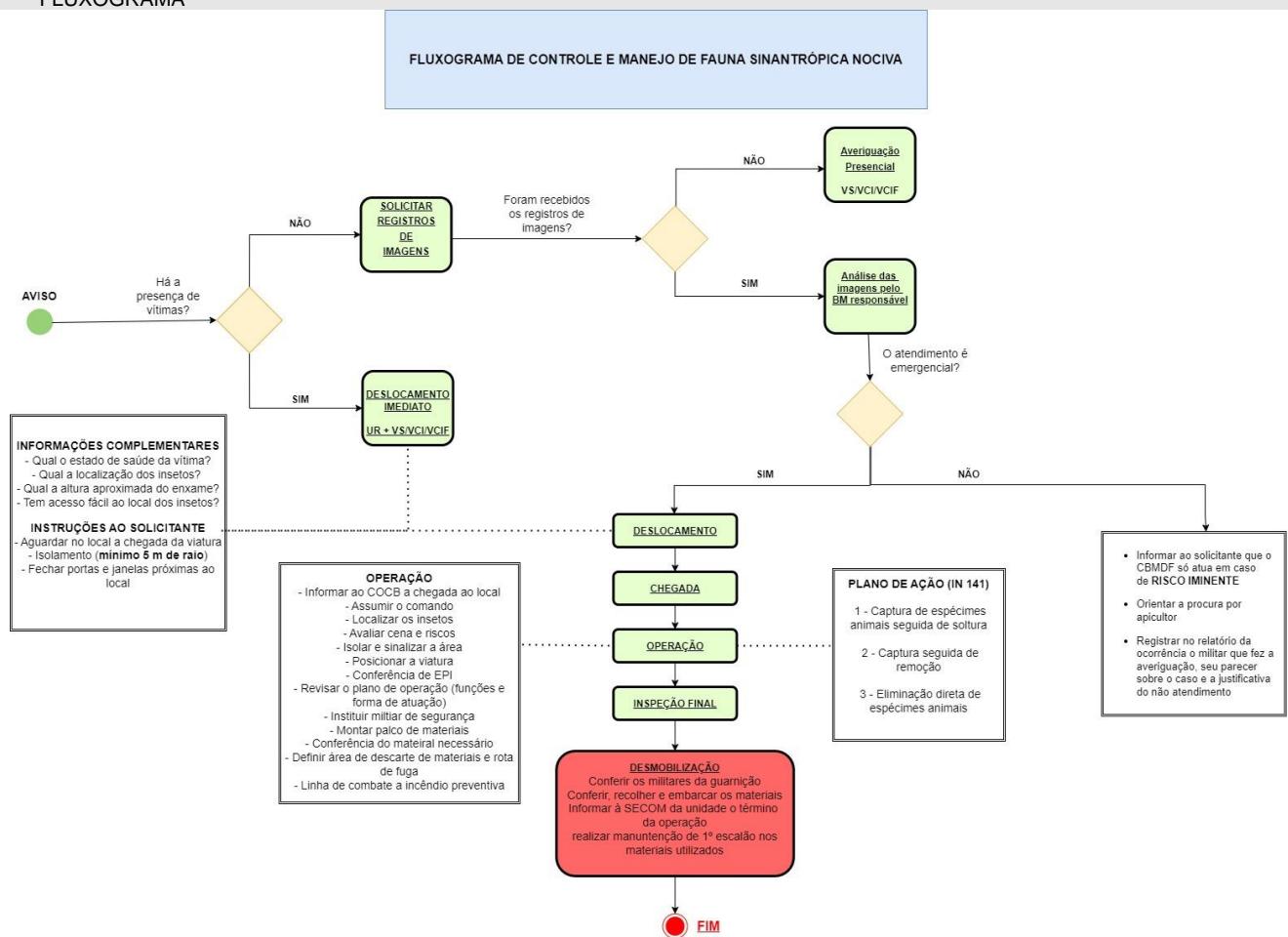
GLOSSÁRIO

- **Fauna sinantrópica:** populações animais de espécies silvestres nativas ou exóticas, que utilizam recursos de áreas antrópicas, de forma transitória em seu deslocamento, como via de passagem ou local de descanso; ou permanente, utilizando-as como área de vida;
- **Fauna sinantrópica nociva:** fauna sinantrópica que interage de forma negativa com a população humana, causando-lhe transtornos significativos de ordem econômica ou ambiental, ou que represente riscos à saúde pública.

BASE LEGAL E REFERENCIAL

- BG 042 de 03 de março de 2016/Anexo 6 – “Conservação e manejo de fauna – Classe Insecta – com enfoque na proteção do meio ambiente e da sociedade do Distrito Federal”;
- Instrução Normativa Nº 141 do IBAMA;
- Lei 9.605 de 12 de fevereiro de 1998.

FLUXOGRAMA



[VOLTAR](#)